



São Martinho apresenta EBITDA Ajustado de R\$ 105,7 milhões com margem de 36,4%

São Paulo, 14 de agosto de 2012 – SÃO MARTINHO S.A. (BM&FBovespa: SMT03; Reuters SMT03.SA e Bloomberg SMT03 BZ), um dos maiores produtores de açúcar e etanol do Brasil, anuncia hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre de 2013 (1T13).

DESTAQUES 1T13

III O EBITDA ajustado do grupo São Martinho atingiu R\$ 105,7 milhões no 1T13 (Margem EBITDA Ajustada de 36,4%) representando uma redução de 28,2% em relação ao 1T12. O principal motivo para a piora do indicador foi a redução de 38% no volume de vendas de açúcar na comparação do 1T13 x 1T12, como consequência do elevado volume de chuvas nos meses de maio e junho impactando negativamente na moagem de cana de açúcar, além de dificultar o escoamento logístico do açúcar nos portos. Com base nas informações que temos atualmente sobre a produtividade de nossos canaviais, acreditamos que até o final da safra recuperaremos o volume de produção de açúcar e etanol, compensando esse menor volume de vendas do 1T13 nos próximos trimestres;

III No 1T13 o lucro líquido atingiu R\$ 2,4 milhões em comparação com lucro de R\$ 37,9 milhões no 1T12. A diminuição do Lucro Líquido foi resultado da combinação da i) queda do EBITDA Ajustado (conforme comentado no item acima) e do ii) aumento das despesas com variações cambiais de longo prazo no valor de R\$ 17,0 milhões (sem impacto no fluxo de caixa), como consequência da desvalorização do real frente ao dólar de 11% no 1T13. Considerando que todo endividamento indexado ao dólar está atrelado a volumes futuros de exportação, tão logo que as mesmas ocorram, tal perda será revertida integralmente;

III Em 30/06/2012 as fixações das vendas de açúcar até o final da safra somavam 529.000 toneladas ao preço médio de US\$ 24,3 cents/pound. Tal quantidade é equivalente a aproximadamente 67,5% do volume de açúcar disponível para venda nos próximos trimestres da safra 12/13 (aproximadamente 785 mil toneladas). Adicionalmente, possuíamos na mesma data 145 mil toneladas de açúcar fixadas para safra 13/14 ao preço médio de US\$ 21,80 cents/pound com dólar já vendido no patamar R\$/US\$ 2,11.



DESTAQUES FINANCEIROS

DESTAQUES FINANCEIROS (milhares de R\$)	1T13	1T12	Var. (%)
São Martinho - Consolidado			
Receita Bruta	307.872	348.471	-11,7%
Receita Líquida	290.313	328.948	-11,7%
EBITDA (Ajustado)	105.645	147.094	-28,2%
Margem EBITDA	36,4%	44,7%	-8,3 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	5.392.799	4.787.167	12,7%
Patrimônio Líquido	1.987.692	2.024.678	-1,8%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	488.360	620.184	-21,3%
Dívida Líquida	1.118.555	496.224	125,4%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,1 x (*)	0,8 x	
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	56%	25%	

(*) Considerando EBITDA Acum. proporcional da Santa Cruz (32,18%)

DADOS OPERACIONAIS	1T13	1T12	Var.(%)
São Martinho - Consolidado			
Cana Processada (mil toneladas)	2.918	3.648	-20,0%
Própria	2.159	2.623	-17,7%
Terceiros	759	1.024	-25,9%
Colheita Mecanizada	89,1%	87,1%	2,0 p.p
Produção			
Açúcar (mil toneladas)	190	213	-11,0%
Álcool Anidro (mil m ³)	50	69	-26,4%
Álcool Hidratado (mil m ³)	42	60	-30,5%
RNA - Sal Sódico do Ácido Ribonucléico ('000 Kg)	71	46	53,4%
Energia Exportada ('000 MWh)	44	45	-0,8%

A moagem do Grupo São Martinho apresentou redução de 20,0% neste primeiro trimestre da safra 12/13, em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa redução foi consequência do menor volume de cana moída, como resultado do elevado volume de chuvas nos meses de maio e junho, o que atrasou a moagem em nossas usinas do estado de São Paulo.

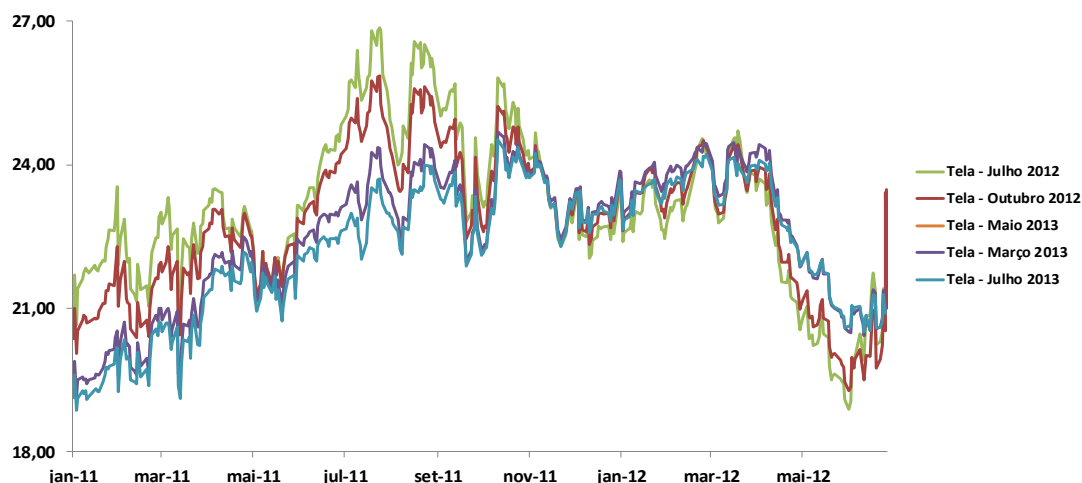
Com base nas informações que temos atualmente sobre a produtividade de nossos canaviais, acreditamos que até o final da safra recuperaremos o volume de moagem e consequente produção de açúcar e etanol, alcançando o "guidance" de 12,0 milhões de toneladas de cana moída na safra 12/13.

É importante destacar que, a partir deste trimestre (1T13) decidimos divulgar na tabela acima nossa produção já considerando 50,95% da Nova Fronteira e 32,18% da Santa Cruz, além de 100,0 % de nossas usinas de São Paulo.



VISÃO GERAL DO SETOR - AÇÚCAR

Telas do Açúcar Futuro



Durante quase todo o período do 1T13 observamos uma queda acentuada nos preços das telas de açúcar futuro, saindo do nível de US\$ 25,00 cents/pound e chegando ao patamar de US\$ 19,00 cents/pound. Isto ocorreu em consequência de um cenário macroeconômico desfavorável, e também pelo final das safras dos países do hemisfério norte, como Índia e Tailândia, com uma alta produção de açúcar, aumentando as estimativas do superávit mundial. Apesar desta queda nos preços em dólar, o preço em reais se manteve estável, uma vez que o real se desvalorizou frente ao dólar durante este período, o que compensou a queda dos preços internacionais.

No final do mês de junho, no entanto, os preços do açúcar começaram a voltar aos patamares anteriores, especialmente com as notícias de atraso na safra brasileira por conta do excesso de chuvas, além da constatação de redução na qualidade da cana. Outro fator que influenciou o aumento dos preços foi a compra da commodity pela China, antecipando seu volume de importações e aproveitando o preço do açúcar próximo a US\$ 20,00 cents/pound.

Para os próximos meses, acreditamos que os preços de açúcar ficarão entre US\$ 20,00 – 23,00 cents/pound, pois há expectativas de que a safra brasileira recupere rapidamente sua produção, uma vez que a volta do tempo seco tem ajudado a colheita da cana e o elevado volume de chuvas nos meses de maio e junho, melhorou consideravelmente a produtividade no canavial (medido através de tonelada/hectare).

Já as perspectivas de safra da Índia, por sua vez, têm diminuído as estimativas de produção de açúcar, principalmente influenciadas por fatores climáticos. Estimativas anteriores de safra indiana apontavam para uma produção equivalente à safra 11/12 (aproximadamente 26,0 milhões de toneladas); atualmente, no entanto, as estimativas são de aproximadamente 24,0 milhões de toneladas, o que deverá influenciar positivamente nos preços para a tela de março/13.



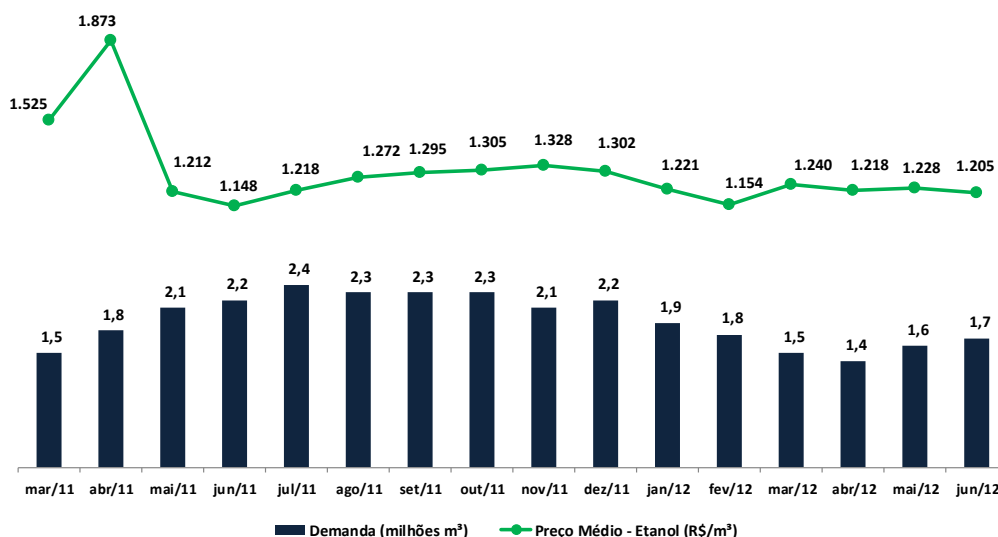
VISÃO GERAL DO SETOR - ETANOL

PREÇOS MÉDIOS - ETANOL	1T13	1T12	Var. (%)
Preços de Mercado			
Anidro ESALQ Líquido MI R\$ / m ³	1.301,39	1.704,35	-23,6%
Hidratado ESALQ Líquido MI - R\$ / m ³	1.131,97	1.188,66	-4,8%

Durante o período do 1T13 pôde-se observar diminuição nos preços de etanol com relação ao mesmo período da safra passada, especialmente no preço do etanol anidro. Apesar dessa queda acentuada nos preços, isto ocorreu pelo fato de que, durante o 1T12, os preços do etanol anidro obtiveram um pico de alta, proporcionado pela falta de oferta do produto na entressafra passada. Dessa maneira, mesmo com o preço do etanol em níveis ainda maiores que no 4T12, na comparação com o mesmo período do ano passado o preço teve uma grande diminuição.

No caso do etanol hidratado, no entanto, há também uma diminuição, mas as circunstâncias são diferentes, uma vez que a queda de 4,8% com relação ao 1T12 deve-se especialmente pela baixa demanda pelo produto. Se compararmos junho/11 com junho/12, a queda de demanda é bastante alta, que aconteceu devido aos baixos preços da gasolina no Brasil, os quais impactam diretamente a demanda por etanol hidratado, já que torna a paridade de preços entre etanol hidratado e gasolina desfavorável para o combustível renovável.

O mercado externo de etanol, por sua vez, é possível que volte a ser favorável aos produtores brasileiros, já que a seca nos Estados Unidos fez com que as estimativas para a safra de milho americana diminuíssem consideravelmente, e como o etanol americano é derivado do milho, a perspectiva é que os produtores voltem-se mais a produção de alimentos do que a produção de etanol, assim fazendo com que os Estados Unidos possivelmente necessitem importar etanol brasileiro para suprir sua demanda e seu *blend*.





DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	1T13	1T12	Var. (%)
Milhares de Reais			
Mercado Doméstico	136.716	136.206	0,4%
Açúcar	10.797	11.673	-7,5%
Álcool Hidratado	36.990	50.122	-26,2%
Álcool Anidro	54.537	58.827	-7,3%
Energia Elétrica	6.976	4.009	74,0%
Outros	27.415	11.574	136,9%
Mercado Externo	153.598	192.741	-20,3%
Açúcar	134.986	185.571	-27,3%
Álcool Hidratado	7.259	1.777	308,5%
Álcool Anidro	8.211	0	n.m.
Outros	3.141	5.393	-41,8%
Receita Líquida Total	290.313	328.948	-11,7%
Açúcar	145.784	197.244	-26,1%
Álcool Hidratado	44.250	51.899	-14,7%
Álcool Anidro	62.748	58.827	6,7%
Energia Elétrica	6.976	4.009	74,0%
Outros	30.556	16.967	80,1%

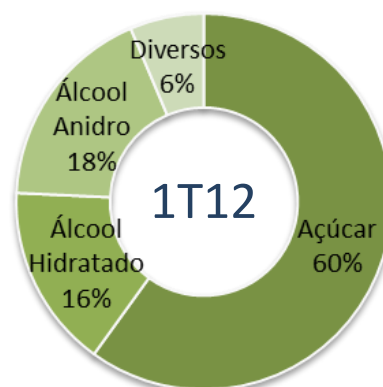
Receita Líquida

A receita líquida do Grupo São Martinho apresentou redução de (-11,7%) no comparativo 1T13 x 1T12. Essa redução foi resultado, principalmente, da queda de 38,0% no volume de vendas de açúcar, e de 20,8% no volume de vendas do etanol hidratado, apesar dos melhores preços de comercialização desses produtos.

Nos gráficos abaixo destacamos a distribuição da receita líquida da Companhia por produto:

Distribuição – Receita Líquida

1T13 x 1T12

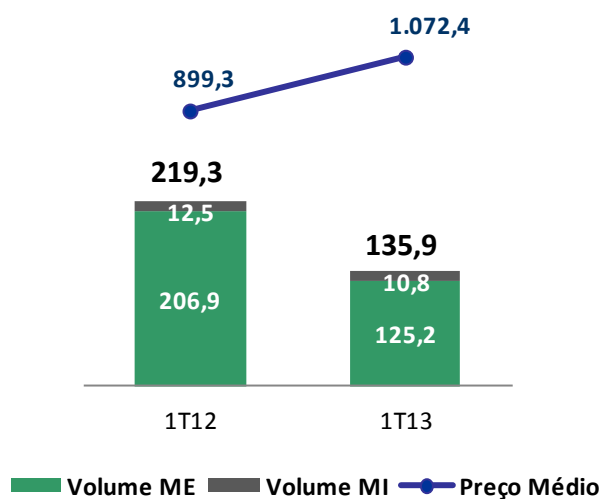




Açúcar

Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/Ton)



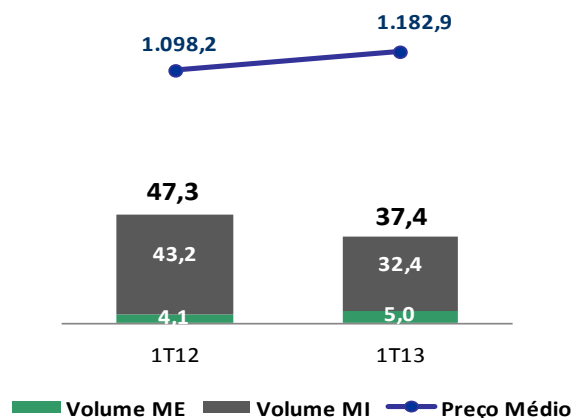
A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 145,8 milhões no 1T13, uma redução de (-26,1%) quando comparamos com o mesmo período da safra anterior. Esse resultado decorre da redução de 38,0% no volume de vendas do produto, apesar de uma melhora de 19,2% no preço médio de comercialização (R\$1.072,4/Ton).



Etanol

Etanol Hidratado

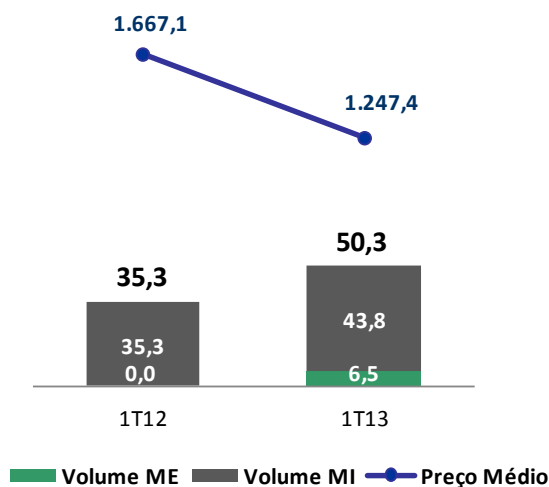
Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol hidratado totalizou R\$ 44,3 milhões no 1T13, uma redução de (-14,7%) no período, quando comparado ao mesmo período da safra anterior. A redução foi consequência do menor volume de vendas (-20,8%) no período devido menor disponibilidade de produto como consequência da queda no volume produzido (conforme já detalhamos no item "Dados Operacionais").

Etanol Anidro

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



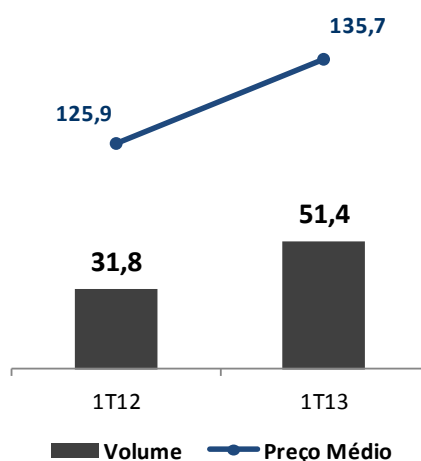


No 1T13, a receita líquida das vendas de etanol anidro, apresentou aumento de (+6,7%) totalizando R\$ 62,7 milhões, como consequência do aumento de (+42,6%) do volume de vendas do produto (50,3 mil m³), o que compensou a queda de 25,2% no preço médio de comercialização do etanol anidro (R\$ 1.247,4/m³). O aumento do volume de vendas do anidro é consequência do aumento da demanda do produto como resultado do forte consumo de gasolina no Brasil (atualmente é obrigatória a mistura de 20% de etanol anidro na Gasolina tipo A vendida nos postos do Brasil).

Energia Elétrica

Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)



A receita líquida com as vendas de energia elétrica apresentou crescimento de 74,0% (+R\$ 7,0 milhões) no 1T13 em relação ao mesmo período do ano anterior, como consequência do aumento de volume vendido. O crescimento desse volume está ligado à venda de garantia física da energia gerada na Usina Boa Vista S.A.

Outros Produtos e Serviços

A receita líquida do item "Outros Produtos e Serviços" totalizou R\$ 30,6 milhões no 1T13, um aumento de 80,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento se deveu a (i) comercialização e plantio de mudas de cana para fornecedores na Usina Boa Vista, e (ii) a prestação de serviços de plantio e mecanização para fornecedores, tendo sido essas receitas, resultado do plano de expansão para Usina Boa Vista, em Goiás.



ESTOQUES

ESTOQUES	1T13	1T12	Var. (%)
Açúcar (toneladas)	73.984	52.219	41,7%
Álcool Hidratado (m ³)	14.010	36.365	-61,5%
Álcool Anidro (m ³)	19.025	50.654	-62,4%

O volume de estoques do 1T13 contempla nossa consolidação proporcional na UBV (50,95%) e na Santa Cruz (32,18%), além de 100,0% de participação em nossas usinas São Martinho e Itacema.

O aumento dos estoques do açúcar está diretamente ligado à impossibilidade de embarque do produto no Porto de Santos como consequência do elevado volume de chuvas. O menor volume de estoques de etanol é consequência na queda de produção conforme já comentamos no item "Dados Operacionais".

EBITDA E CUSTO EBITDA POR PRODUTO

EBITDA POR PRODUTO - 1T13	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	145.782	106.998	37.533	290.313
CPV (Caixa)	(55.468)	(62.575)	(28.461)	(146.504)
Lucro Bruto (Caixa)	90.314	44.423	9.072	143.809
Margem Bruta (Caixa)	62,0%	41,5%	24,2%	49,5%
Despesas de Vendas	(7.008)	(1.190)	(781)	(8.978)
Despesas G&A (Caixa)	(13.161)	(13.911)	(3.008)	(30.080)
Outras receitas (despesas)	-	-	895	895
EBITDA Ajustado	70.145	29.322	6.178	105.645
Margem EBITDA Ajustado	48,1%	27,4%	16,5%	36,4%
Custo EBITDA (*)	(556,4)	(885,6)	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³



EBITDA POR PRODUTO - 1T12	AÇÚCAR	ETANOL	OUTROS	TOTAL
Milhares de R\$				
Receita Líquida	197.244	110.726	20.978	328.948
CPV (Caixa)	(86.310)	(43.951)	(19.969)	(150.230)
Lucro Bruto (Caixa)	110.934	66.775	1.009	178.718
Margem Bruta (Caixa)	56,2%	60,3%	4,8%	54,3%
Despesas de Vendas	(12.076)	(836)	(494)	(13.406)
Despesas G&A (Caixa)	(12.338)	(7.562)	(2.211)	(22.111)
Outras receitas (despesas)	-	-	3.893	3.893
EBITDA Ajustado	86.519	58.377	2.197	147.094
Margem EBITDA Ajustado	43,9%	52,7%	10,5%	44,7%
Custo EBITDA (*)	(504,8)	(634,2)	-	-

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³

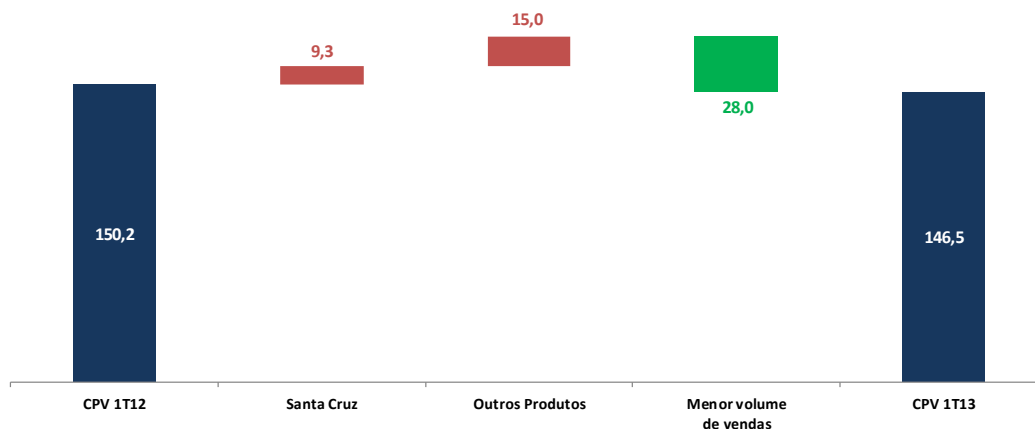
No 1T13, o açúcar representou 66,4% do EBITDA consolidado do Grupo, enquanto que o etanol e os outros produtos responderam por 27,8% e 5,8%, respectivamente. A margem EBITDA do açúcar apresentou aumento de (+4,2 p.p.) em relação ao 1T12, mesmo com o aumento de 10,2% no custo EBITDA do produto. Em relação ao etanol, no 1T13, o custo EBITDA do produto totalizou R\$ 885,6/m³, apresentando um aumento de 39,6% em relação ao 1T12.

Os aumentos nos custos EBITDA do açúcar e etanol foram ocasionados pela menor diluição dos custos fixos de produção, como resultado da menor utilização da capacidade instalada, uma vez que o volume de cana de açúcar processada proporcional está 20,0% inferior à safra passada (**vide maiores detalhes nos comentários de “Custo de Produtos Vendidos” e “Despesas Gerais e Administrativas”**).

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	1T13	1T12	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Agrícolas	85.144	112.914	-24,6%
Fornecedores	43.790	54.561	-19,7%
Parceiros	15.950	19.017	-16,1%
Cana Própria	25.404	39.336	-35,4%
Industrial	17.624	17.941	-1,8%
Outros Produtos	34.426	19.375	77,7%
Total do CPV - Santa Cruz	9.310	-	n.m.
Total do CPV - Consolidado	146.504	150.230	-2,5%
ATR vendido ('000 Tons)	293	371	-20,9%
Custo Unitário (CPV açúcar e álcool/ATR)	381	352	8,0%

O “CPV Caixa” registrado no 1T13 apresentou redução de (-2,5%) em relação ao mesmo período da safra anterior, totalizando R\$ 146,5 milhões. Segue abaixo a composição do aumento desses custos na comparação do 1T13 x 1T12:



Considerando as variações do CPV ocorridas no trimestre, os principais fatores que impactaram o 1T13 foram:

- (i) Santa Cruz (+ R\$ 9,3 milhões): A aquisição de 32,18% da Santa Cruz ocorreu em novembro/11, e com isso passamos a consolidar parcialmente seus custos a partir do mês de dezembro/11;
- (ii) Outros Produtos (+ R\$ 15,0 milhões): Reflete os custos relacionados à (i) venda de mudas de cana, plantio das mudas e prestação de serviços a terceiros na Usina Boa Vista, (ii) aumento do volume de energia elétrica comercializada no período e (iii) importação de etanol que ocorreu durante o ano fiscal anterior, pois como utilizamos a regra contábil ("First In – First Out"), parte da receita proveniente da importação do produto ocorreu apenas no 1T13, impactando no nosso Custo de Produtos Vendidos;
- (iii) Menor volume de vendas (-R\$ 28,0 milhões): Reflete o menor volume de vendas dos produtos no 1T13 e consequentemente menor volume de custos lançados no CPV.

CUSTO MÉDIO (CAIXA) UNITÁRIO	1T13	1T12	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custo dos Produtos Vendido	(146.504)	(150.230)	-2,5%
Açúcar	(55.468)	(86.310)	-35,7%
Etanol	(62.575)	(43.951)	42,4%
Outros Produtos	(28.461)	(19.969)	42,5%
Custo Médio (Caixa) Unitário (*)			
Custo (caixa) do Açúcar	(408,0)	(393,5)	3,7%
Custo (caixa) do Etanol	(713,4)	(532,5)	34,0%

(*) Açúcar em R\$/Tonelada

Etanol em R\$/M³



DESPESAS COM VENDAS

DESPESAS COM VENDAS	1T13	1T12	Var.%
Em Milhares de R\$			
Custos Portuários / Fretes	6.968	12.769	-45,4%
Comissão sobre Vendas	32	158	-79,6%
Outros - não recorrentes	758	479	58,2%
Despesas com Vendas - Santa Cruz	1.220	-	n.m.
Despesas com Vendas - Consolidado	8.978	13.406	-33,0%
ATR vendido ('000 Tons)	293	371	-20,9%
% da Receita Líquida	3,1%	4,1%	-1,0 p.p.

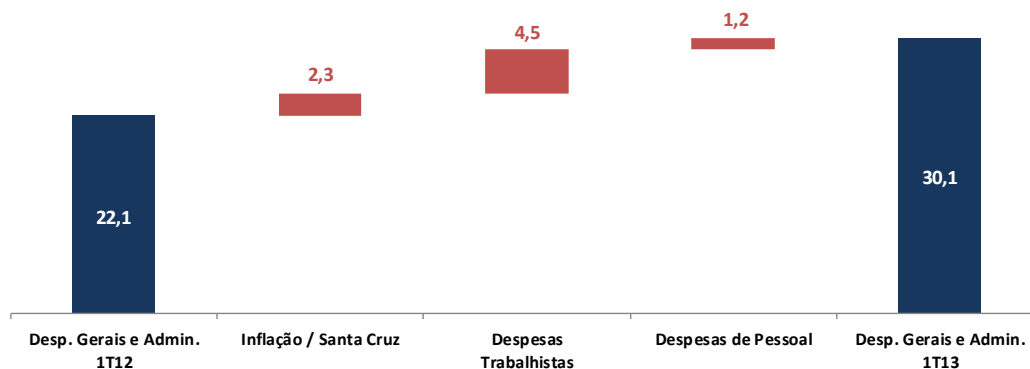
No 1T13, as despesas com vendas totalizaram R\$ 9,0 milhões, apresentando redução de (-33,0%) em relação ao 1T12. A melhora do resultado se deve à redução de 45,4% dos custos portuários e fretes, em consequência do menor volume de exportação de açúcar na comparação 1T12 x 1T13.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS - (CAIXA)	1T13	1T12	Var.%
Em Milhares de R\$			
Despesas de Pessoal	10.662	9.433	13,0%
Impostos, Taxas e Contribuições	770	952	-19,1%
Provisões para Contingências	8.804	3.737	135,6%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	6.075	5.769	5,3%
Honorários da administração	2.286	2.219	3,0%
Total das Despesas Gerais e Administrativas - Santa Cruz	1.483	-	n.m.
Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas - Consolidado	30.080	22.111	36,0%

As despesas gerais e administrativas no 1T13 totalizaram R\$ 30,1 milhões, apresentando um aumento de (+36,0%) em relação ao mesmo período da safra anterior. O principal impacto ocorreu devido ao acréscimo das despesas relacionadas às provisões com contingências trabalhistas. Conforme divulgamos em nossa Carta Financeira do 4T12, esperamos para safra 12/13 um valor de contingências trabalhistas próximo a R\$ 15,0 milhões no acumulado de 12M13. Para o próximo exercício (safra 13/14) essas provisões retornarão ao patamar de R\$ 10,0 milhões.

Segue abaixo o detalhamento dos principais impactos do 1T13:



EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	1T13	1T12	Var. %
Em Milhares de R\$			
EBITDA Ajustado	105.645	147.094	-28,2%
Margem EBITDA Ajustado	36,4%	44,7%	-8,3 p.p.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	(192)	(810)	-76,2%
Ativos Biológicos	(3.900)	795	n.m.
Itens não caixa lançados no CPV	(246)	-	n.m.
EBITDA	109.983	147.109	-25,2%
Margem EBITDA	37,9%	44,7%	-6,8 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(77.823)	(86.269)	-9,8%
(-) Despesa Financeira Líquida	(27.262)	(9.140)	198,3%
(-) Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.949)	-	n.m.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	2.949	51.700	-94,3%

EBITDA Ajustado

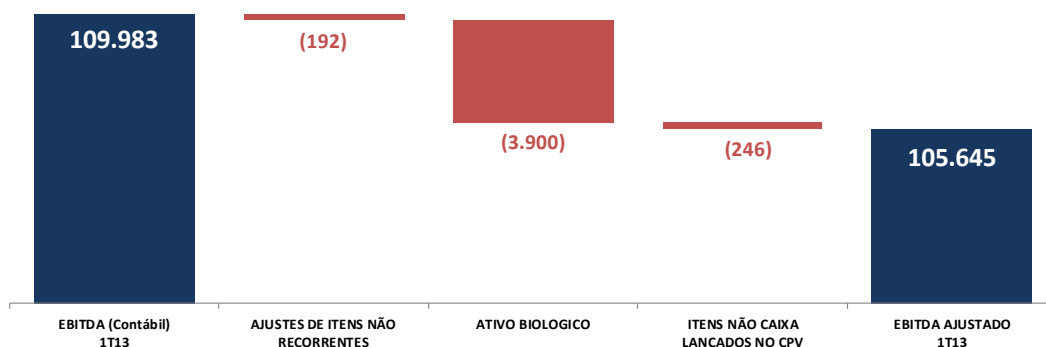
O EBITDA ajustado do grupo São Martinho atingiu R\$ 105,7 milhões no 1T13 (Margem EBITDA Ajustada de 36,4%) representando uma redução de 28,2% em relação ao 1T12. O principal motivo para a piora do indicador foi a redução de 38,0% no volume de vendas de açúcar na comparação do 1T13 x 1T12, como consequência do elevado volume de chuvas nos meses de maio e junho impactando negativamente na moagem de cana de açúcar, além de dificultar o escoamento logístico do açúcar nos portos. Com base nas informações que temos atualmente sobre a produtividade de nossos canaviais, acreditamos que até o final da safra recuperaremos o volume de produção de açúcar e etanol, compensando esse menor volume de vendas do 1T13 nos próximos trimestres.



Reconciliação do EBITDA para o EBITDA Ajustado

Reconciliação EBITDA 1T13

Dados em milhares de R\$



HEDGE

Dólar

Em 30/06/2012, o Grupo São Martinho possuía em aberto, vendido em câmbio futuro através de NDF (Non-Deliverable Forward), com vencimentos até a safra 2015/2016, as seguintes posições:

Vencimento	US\$ mil	Preço Médio (R\$/US\$)
Dólar		
Safra 2012/2013	317.221	1,8601
Safra 2013/2014	116.376	2,1111
Safra 2014/2015	14.880	2,1608
Safra 2015/2016	14.880	2,2955
	463.357	1,9468

Açúcar

Em 30/06/2012, o Grupo São Martinho, possuía posições em derivativos e fixações de preços junto aos clientes e no mercado futuro os seguintes volumes:

	Volume (Tons)	Preço Médio (US\$ c/p)
Açúcar		
Safra 2012/2013	529.000	24,30
Safra 2013/2014	145.000	21,80
	674.000	23,76



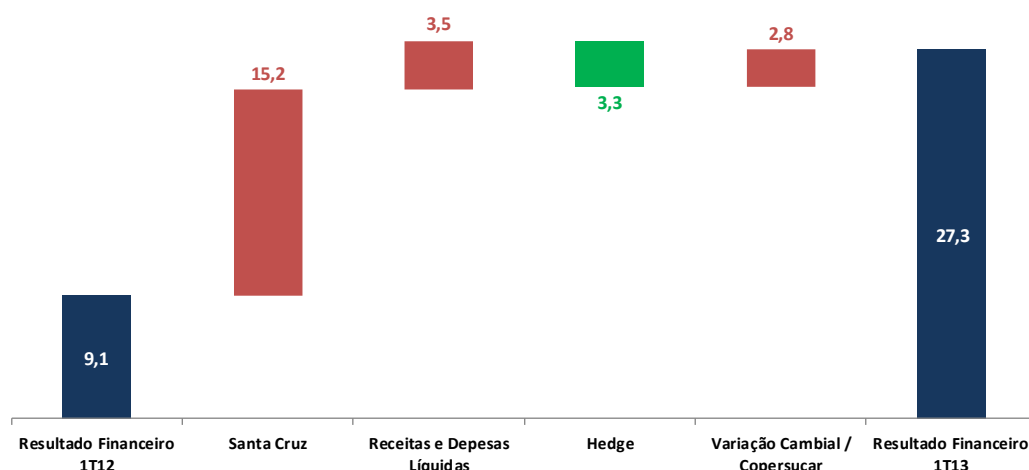
Hedge Accounting - A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados, tendo seus resultados potenciais registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos (perda potencial de R\$ 47,0 milhões em junho/12).

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	1T13	1T12	Var.%
Em Milhares de R\$			
Receitas Financeiras	12.897	6.811	89,4%
Despesas Financeiras	(19.954)	(10.340)	93,0%
Resultado de Hedge	(739)	(4.096)	-82,0%
Varição Cambial	(1.667)	1.474	n.m.
Varição Monetária Copersucar	(2.577)	(2.989)	-13,8%
Resultado Financeiro Líquido - Santa Cruz	(15.224)	-	n.m.
Resultado Financeiro Líquido - Consolidado	(27.262)	(9.140)	198,3%

O resultado financeiro líquido no 1T13 totalizou uma despesa de (-R\$ 27,3) milhões, apresentando um aumento de (+198,3%) no período, quando comparamos com o 1T12.

O principal impacto negativo do trimestre foi o resultado financeiro da Santa Cruz S.A. como consequência da despesa com variação cambial no período (a empresa possuía 60,0% de seu endividamento em moeda estrangeira e não possuía Hedge Accounting). É importante salientar que tais variações cambiais não têm efeito em nosso fluxo de caixa, pois toda dívida em dólar está atrelada às exportações (quando o produto é exportado, a variação é compensada).





CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL	1T12	4T12	1T13	1T13 x 4T12	1T13 x 1T12
R\$ - Milhares					
ATIVO	302.226	242.352	362.692	-120.340	-60.466
Contas a Receber de Clientes	55.309	38.399	64.602	-26.203	-9.293
Estoques - Circulante	216.392	137.375	199.289	-61.914	17.103
Estoques - Não Circulante	-	26.877	62.098	-35.221	-62.098
Tributos a recuperar	30.525	39.701	36.703	2.998	-6.178
PASSIVO	179.760	146.151	184.538	38.387	-4.778
Fornecedores	104.130	76.655	101.989	25.334	2.141
Salários e contribuições sociais	63.086	57.297	70.035	12.738	-6.949
Tributos a recolher	12.544	12.199	12.514	315	30
CAPITAL DE GIRO	122.466	96.201	178.154	-81.953	-55.688

O Grupo São Martinho possuía no 1T13 R\$ 178,1 milhões em capital de giro investido em suas operações, indicando um aumento de R\$ 55,7 milhões em relação ao total investido no 1T12, devido, principalmente, ao maior volume de produtos acabados em estoque no período, conforme comentado no item "Estoques".

RESULTADO LÍQUIDO

O Lucro Líquido do Grupo São Martinho atingiu R\$ 2,4 milhões no 1T13 em comparação com lucro de R\$ 37,9 milhões no 1T12. A diminuição do Lucro Líquido foi resultado da combinação da i) queda do EBITDA Ajustado (conforme comentado no item "EBITDA") e do ii) aumento das despesas com variações cambiais de longo prazo no valor de R\$ 17,0 milhões (sem impacto no fluxo de caixa), como consequência da desvalorização do real frente ao dólar de 11% no 1T13. Considerando que todo endividamento indexado ao dólar está atrelado a volumes futuros de exportação, tão logo que as mesmas ocorram, tal perda será revertida integralmente.

OBRIGAÇÕES COM A COPERSUCAR

Em 30 de junho de 2012, o Grupo São Martinho tinha registrado em seu balanço R\$ 224,0 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações - Copersucar", os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. Tais obrigações continuam a ser garantidas por fianças bancárias no montante de R\$ 178,7 milhões no consolidado.



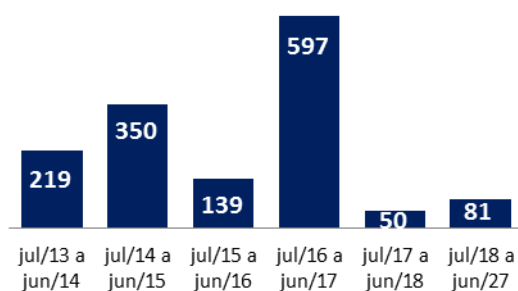
ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	jun/12	mar/12	Var%.
Em Milhares de R\$			
PESA	70.397	72.509	-2,9%
Crédito Rural	87.505	20.139	334,5%
BNDES / FINAME	386.237	388.726	-0,6%
Capital de Giro	84.473	109.392	-22,8%
ACC (Adiantamento de Contrato de Câmbio)	80.984	-	n.m.
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	483.805	437.376	10,6%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	382.886	-	n.m.
Outros	195	733	-73,4%
Obrigações decorrentes de Aquisição da Santa Cruz	116.597	113.475	2,8%
Dívida Bruta Total	1.693.079	1.142.350	48,2%
Disponibilidades	793.064	410.567	93,2%
Dívida Líquida	900.015	731.783	23,0%
(+) Dívida Bruta Proporcional Santa Cruz	218.540	203.494	7,4%
Dívida Líquida Consolidada	1.118.555	935.277	19,6%
Dívida Líquida / EBITDA Acum.	2,1 x (*)	1,6 x (*)	

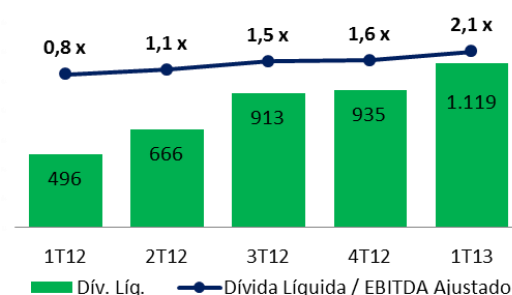
(*) Considerando EBITDA Acum. nos últimos 12 meses da Santa Cruz na proporção de 32,18%

O endividamento líquido do Grupo São Martinho atingiu R\$ 1,1 bilhão em junho/12, representando um aumento de (+19,6%) em relação a março/12. Os principais fatores que contribuíram para o crescimento do endividamento foram (i) o aumento do capital de giro empregado nas operações por conta do início da safra (R\$ 82,0 milhões), (ii) variação do endividamento em moeda estrangeira por conta da desvalorização do real (R\$ 47 milhões) e aumento da dívida líquida da Santa Cruz (+ R\$ 15 milhões).

Cronograma de Amortização
R\$ - Milhões



Dívida Líquida / EBITDA LTM
Evolução





CAPEX

SÃO MARTINHO - CONSOLIDADO	1T13	1T12	Var.%
Capex (Manutenção)			
Plantio de Cana	17.226	17.269	-0,2%
Industriais / Agrícolas	16.701	14.451	15,6%
Tratos Culturais	25.464	23.631	7,8%
Sub Total	59.392	55.351	7,3%
Modernização / Mecanização / Expansão			
Industriais / Agrícolas	33.079	25.351	30,5%
Outros	-	-	n.m.
Sub Total	33.079	25.351	30,5%
Usina Boa Vista			
Plantio de Cana	11.061	14.028	-21,2%
Industriais / Agrícolas	5.022	7.690	-34,7%
Tratos Culturais	9.145	7.278	25,7%
Sub Total	25.228	28.996	-13,0%
Capex de Manutenção - Santa Cruz			
Plantio de Cana	6.534	-	n.m.
Industriais / Agrícolas	3.499	-	n.m.
Tratos Culturais	4.008	-	n.m.
Sub Total	14.041	-	n.m.
Total Geral	131.739	109.698	20,1%

O capex de manutenção do Grupo São Martinho somou R\$ 59,4 milhões no 1T13, representando um aumento de 7,3% em relação 1T12. Esse aumento reflete os maiores investimentos em relação à manutenção de entressafra, assim como aumento dos tratos culturais, em linha com o incremento das áreas tratadas, conforme divulgamos no trimestre passado (4T12).

Os investimentos relacionados à expansão e modernização totalizaram R\$ 33,1 milhões, aumento de 30,5% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse incremento reflete os investimentos no (i) projeto de cogeração da Usina São Martinho e (ii) investimento na expansão do terminal de escoamento de açúcar na planta da Usina São Martinho.



AVISO LEGAL

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

SOBRE O GRUPO SÃO MARTINHO

O Grupo São Martinho está entre os maiores grupos sucroenergéticos do Brasil com três usinas em operação: São Martinho, em Pradópolis (região de Ribeirão Preto, SP); Iracema, em Iracemápolis (região de Limeira, SP) e Boa Vista (Quirinópolis, GO). Além dessas, consolidamos 32,18% da Santa Cruz, localizada em Américo Braziliense (região de Ribeirão Preto, SP). Para mais informações visite o site www.saomartinho.ind.br



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	1T13	1T12	Var %
Em milhares de Reais			
Receita bruta	307.872	348.471	-11,7%
Deduções da receita bruta	(17.559)	(19.523)	-10,1%
Receita líquida	290.313	328.948	-11,7%
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(218.169)	(232.009)	-6,0%
Lucro bruto	72.144	96.939	-25,6%
Margem bruta (%)	24,9%	29,5%	-4,6 p.p
Despesas operacionais	(41.933)	(36.099)	16,2%
Despesas com vendas	(8.978)	(13.406)	-33,0%
Despesas gerais e administrativas	(31.787)	(23.581)	34,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.949)	-	n.m.
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	781	888	-12,0%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	30.211	60.840	-50,3%
Receitas (despesas) financeiras:	(27.262)	(9.140)	198,3%
Receitas financeiras	25.135	13.350	88,3%
Despesas financeiras	(35.159)	(24.064)	46,1%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	(17.238)	1.574	n.m.
Lucro operacional antes do IR e CS	2.949	51.700	-94,3%
IR e contribuição social - parcela corrente	(489)	(11.972)	-95,9%
IR e contribuição social - parcela diferida	(82)	(1.764)	-95,4%
Lucro líquido antes da participação dos minoritários	2.378	37.964	-93,7%
Participação dos minoritários	-	-	n.m.
Lucro líquido do período	2.378	37.964	-93,7%
Margem líquida (%)	0,8%	11,5%	-10,7 p.p



BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)

São Martinho S.A. - ATIVO

Em milhares de Reais

ATIVO	jun/12	mar/12
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	793.064	410.567
Contas a receber de clientes	64.602	38.399
Instrumentos financeiros derivativos	50.204	11.063
Estoques	199.289	137.375
Tributos a recuperar	36.703	39.701
Imposto de renda e contribuição social	22.218	20.550
Outros ativos	12.385	5.551
TOTAL CIRCULANTE	1.178.465	663.206
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Aplicações Financeiras	6.679	6.541
Estoques	62.098	26.877
Partes relacionadas	2	3.788
I.R e C.S diferidos	41.867	38.227
Contas a receber - Copersucar	1.398	1.737
Tributos a recuperar	56.101	46.581
Depósitos judiciais	45.249	44.972
Outros ativos	395	395
	213.789	169.118
Investimentos	12.138	8.262
Ativos Biológicos	664.307	632.904
Imobilizado	3.255.374	3.244.267
Intangível	68.906	69.410
TOTAL NÃO CIRCULANTE	4.214.514	4.123.961
TOTAL DO ATIVO	5.392.979	4.787.167



BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)

São Martinho S.A. - PASSIVO

Em milhares de Reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	jun/12	mar/12
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	357.830	247.504
Instrumentos financeiros derivativos	66.666	14.269
Fornecedores	101.989	76.655
Obrigações - Copersucar	2.302	2.356
Salários e contribuições sociais	70.035	57.297
Tributos a recolher	12.514	12.199
Imposto de renda e contribuição social	586	240
Partes relacionadas	2	224
Dividendos a Pagar	30.070	30.070
Adiantamento a clientes	951	8.418
Aquisição de Participação Societária	59.499	57.906
Outros passivos	14.238	10.215
TOTAL	716.682	517.353
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	1.437.192	984.865
Obrigações - Copersucar	221.724	222.007
Impostos parcelados	57.078	57.873
I.R e C.S diferidos	804.256	820.201
Provisão para contingências	74.458	74.259
Aquisição de Participação Societária	57.098	55.569
Adiantamento para futuro aumento de capital	29.063	23.543
Outros passivos	7.736	6.819
TOTAL	2.688.605	2.245.136
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	455.900	455.900
Ajustes de avaliação patrimonial	1.228.378	1.272.558
Reservas de Lucros	308.867	308.867
Ações em Tesouraria	(14.570)	(12.753)
Opções Outorgadas	737	106
Lucros Acumulados	8.380	-
TOTAL	1.987.692	2.024.678
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.392.979	4.787.167



FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

SÃO MARTINHO S.A.	1T13	1T12
Em milhares de Reais		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do período	2.378	37.964
Ajustes		
Depreciação e amortização	37.394	39.018
Ativos biológicos colhidos (depreciação)	40.462	47.251
Variação no valor justo de ativos biológicos	(3.900)	795
Resultado de equivalência patrimonial	1.949	-
Resultado de investimento e imobilizado baixados	(34)	(301)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	38.405	14.669
Constituição (reversão) de provisão para contingências, líquidas	6.890	2.234
Imposto de renda e contribuição social diferidos	82	1.764
Provisão para perdas na realização dos estoques	(446)	(3.804)
Ajuste a valor presente e outros	3.681	98
	126.861	139.688
Variações nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(24.505)	3.909
Estoques	(79.804)	(53.636)
Tributos a recuperar	(7.034)	2.927
Partes relacionadas	-	294
Outros ativos	(6.617)	(12.761)
Fornecedores	17.385	40.054
Salários e contribuições sociais	12.738	19.087
Tributos a recolher	627	3.817
Impostos parcelados	(1.802)	(829)
Provisão para contingências - liquidações	(8.459)	(7.435)
Outros passivos	(2.458)	(16.579)
Caixa proveniente das operações	26.932	118.536
Juros pagos	(14.492)	(8.715)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(129)	(10.967)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	12.311	98.854
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aplicação de recursos em investimentos	(1.068)	-
Adições ao imobilizado e intangível	(53.262)	(45.472)
Adições aos ativos biológicos (plantio e tratos)	(73.439)	(62.206)
Recebimento de recursos venda imobilizado	220	965
Caixa e equivalentes de caixa incorporado de controlada	-	-
Adiantamento para futuro aumento de capital	(1.193)	(846)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(128.742)	(107.559)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Instrumentos financeiros derivativos	7.578	(9.749)
Captação de financiamentos - terceiros	542.334	157.444
Amortização de financiamentos - Copersucar	(2.874)	(1.136)
Amortização de financiamentos - terceiros	(51.812)	(40.018)
Adiantamento para futuro aumento de capital	5.519	901
Compra de ações em tesouraria	(1.817)	-
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamentos	498.928	107.442
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	382.497	98.737
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	410.567	222.219
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	793.064	320.956